

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA EM MOMENTO DE PANDEMIA: Vivenciando o processo de ensino e aprendizado, desafios e perspectivas

Alex Michel Silva Araújo ¹
Gabriela Carla de Moura ²
Lidiane Querólin Macena da Silva ³

RESUMO

O estágio supervisionado em ensino de biologia é de suma importância para a construção da identidade docente do licenciando em Ciências Biológicas, desse modo, experiências vividas durante o período da pandemia de Covid-19 surgiram com grandes desafios e novas perspectivas de uso de novas plataformas *online* dentre outros recursos. Desse modo, este trabalho possui o objetivo de explanar a experiência dos autores em cursar a disciplina de estágio em uma escola de ensino médio, pública. Foram realizadas contextualizações do campo de estágio, da gestão escolar, da sala de aula e do próprio Projeto Político Pedagógico da escola e também foi realizado o momento de regência com a implementação de minicursos de férias.

Palavras-chave: Estágio, Pandemia, Biologia, Desafios, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em ensino de biologia é de suma importância para o estabelecimento da identidade de atuação de licenciandos de ciências biológicas em processo de formação, além disso, esse contato do licenciando em biologia com a docência permite que a identidade desse profissional seja lapidada e esteja em processo de melhoramento constante.

Nesse sentido, o principal objetivo da disciplina de estágio é discutir, teorizar e sistematizar. Como futuros docentes, os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas precisam entender os mecanismos de funcionamento de uma instituição de ensino, desde a estrutura escolar, passando pela gestão, corpo docente, corpo discente e até o entendimento da participação de forma coletiva dos supracitados.

O estágio supervisionado em ensino de biologia não é uma atividade meramente obrigatória, vai além, é a porta de entrada para a confluência entre teoria e prática, é a

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alex.michel280@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gabriela.carlamoura@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lidiane.querolin@ufpe.br;

vivência e o aprendizado sobre a área de atuação do profissional, é o estabelecimento de novas possibilidades de network. E toda essa gama de possibilidades, ações, construção de possibilidades e renovações é válido para estudantes dos mais variados cursos de licenciatura, perpassando as mais diferentes áreas.

Todavia, diante das limitações impostas pela pandemia de Covid-19, dentre elas a suspensão das atividades nos estabelecimentos de ensino de Pernambuco, pelo Decreto Nº 48.809 de 14 de março de 2020, a partir do dia 18 de março do mesmo ano, medida essa voltada a dirimir o crescimento da curva de contágio pela doença, a Universidade Federal de Pernambuco teve a cessão da oferta de todas as suas disciplinas para todos os cursos de graduação, incluindo as disciplinas de estágio em ensino de biologia.

Destarte, com o processo adaptativo ocorrendo em toda a universidade, substituindo o ensino presencial pelo remoto, o reenceto da oferta das disciplinas de estágio em ensino de biologia também estiveram condicionadas à oferta remota de ensino, pois, como a maior parte dos estudantes do ensino superior da Universidade Federal de Pernambuco ainda não estavam vacinados contra a Covid-19, os mesmos não poderiam ser expostos aos riscos de voltarem ao presencial e, mesmo que pudessem, o ensino básico de Pernambuco também havia aderido ao ensino remoto como principal meio de estabelecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, este trabalho objetiva explanar a experiência de licenciandos em ciências biológicas ao cursar a disciplina de estágio em ensino de biologia, com o 3º ano do ensino na EREM Confederação do Equador, em Paudalho - PE, de modo remoto durante o momento de pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

O estágio teve sua carga horária subdividida para facilitação das contextualizações por parte dos estagiários, então, para cada parte foram utilizados diferentes recursos metodológicos como exposto adiante:

Campo de estágio e contextualização da escola:

A primeira fase do estágio supervisionado começou com a exploração das possíveis escolas a se estagiar, nessa etapa, o primeiro autor contactou por meio de ligação telefônica o professor supervisor da EREM Confederação do Equador, em Paudalho - PE e foi aceito pelo professor e pela gestão para a realização do estágio.

Essa contextualização foi realizada por meio das redes sociais (*facebook e instagram*) e sites de pesquisa (QEDu.org.br).

Contextualização da gestão:

A contextualização da gestão se deu através de reunião via *google meet*, com o gestor e a gestora adjunta, juntamente com os outros estagiários da escola, tendo como intuito a otimização do tempo de reunião com os gestores

Foram realizados questionamentos em modelo de entrevista em que ficou livre para um dos dois representantes responderem ou os dois, caso desejassem.

Análise do Projeto Político Pedagógico:

O documento foi solicitado por meio da reunião com a gestão e o mesmo foi disponibilizado no formato *online*.

Contextualização das aulas:

A contextualização das aulas remotas se deu por meio do *google meet*, plataforma utilizada para o estabelecimento das aulas remotas.

Regência:

A realização do estágio na escola em questão iniciou-se em um período de recesso escolar, tecnicamente os estagiários não teriam acesso aos alunos para a realização da regência por um mês, entretanto, como previsto no cronograma de estágio realizado previamente e disposto no plano de atividades de estágio, os estagiários pensaram em aplicar dois minicursos ou oficinas de férias para alunos interessados, buscando sempre os temas e as datas que os alunos achassem mais interessantes.

Foi realizada uma pesquisa massiva em todas as séries da escola (1ºs, 2ºs e 3ºs anos), para que fosse realizada uma triagem dos grupos de estudantes mais interessados.

Quando da realização da regência, as aulas ocorreram no período vespertino, na plataforma *google meet*, nas turmas do 3º ano do ensino médio, o material foi preparado através da plataforma *Canva* e as atividades contaram com o uso de plataformas como o *Genially* e *menti.com*.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado em ensino de biologia é essencial para a formação de profissionais cada vez mais abalizados para trabalharem na docência, pois, é cada vez mais requerido pelo mercado de trabalho que os profissionais sejam habilidosos e preparados para lidarem com seus alunos (Bernardy e Paz, 2012).

Essa atividade está prevista na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio dos estudantes. Em seu Artigo 1º pode-se ver que:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (Brasil, 2008)

Ainda nos incisos primeiro e segundo desse mesmo artigo é possível verificar que o mesmo faz parte do PPC e também do trajeto estudantil durante a formação, além de objetivar ao “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Conforme o parecer CNE/CP 28/2001:

“O estágio supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis nos formandos, especialmente quanto á regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares”. (Brasil, 2001)

Assim sendo, o estágio deve ser visto como uma atividade de formação de professores críticos e reflexivos, dando ênfase à relação teoria e prática, entre o curso e a atuação profissional. É através dessa vivência que o licenciando pode entender a realidade de uma instituição de ensino (Mélo, 2020).

Apenas frequentar o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não torna o formado um professor de ciências e biologia, a construção da identidade docente ocorre ao longo de toda a vida da pessoa, identidade essa que irá influenciar em todos os aspectos da forma de atuação desse profissional. É sabido que, na história da educação brasileira, vários processos de transformações ocorreram e ainda estão ocorrendo, tal como, a mudança do pensamento mecanicista e bancário, criticado por Paulo Freire (1996) e por muitos educadores do Brasil e do mundo. está sendo gradativamente substituído por um método de ensino crítico-reflexivo, onde, os discentes e docentes estão juntos na jornada de construção do conhecimento (Neto, 2014).

Contudo, mesmo que o estágio em ensino seja de suma importância para a formação de profissionais qualificados, há a ocorrência de diversos problemas que dificultam esse processo formativo, dentre esses percalços o mais evidente atualmente é a pandemia de Covid-19. Infelizmente em decorrência da pandemia, quando as aulas remotas começaram a ser estabelecidas nas instituições de ensino básico e superior, os alunos e professores das turmas de estágio encontraram diversas dificuldades para a realização do mesmo. São

exemplos de contratemplos: Conseguir contactar as escolas, os professores, gestores, a mudança repentina dos horários das aulas, dentre outros.

Imbernón (2014, p. 35), em seu trabalho sobre Formação docente e profissional expressou que “no futuro” a profissão docente iria se desenvolver em um contexto de mudanças profundas na sociedade, tanto no acesso à tecnologia como no desenvolvimento de conhecimento, por isso, seria fundamental que o profissional estivesse disposto a se adaptar a novas situações e realidades além de aprender a compreender as novas transformações para se adequar aos contextos e necessidades dos alunos que atuará. Pois bem, certamente muitas mudanças já ocorreram e continuam a ocorrer desde o trabalho do autor supracitado e por isso, a formação do professor na mudança e para a mudança se faz cada vez mais presente.

Seguindo esse ponto de vista, Scalabrin e Molinari (2013) afirmam que:

“...é importante permitir que os alunos tenham noção do contexto escolar desde o início de sua formação, fazendo observação de alguns dias, pois inseridos no cotidiano da escola passam a ter a real noção do que irão enfrentar na sua profissão. E sabendo, por exemplo, do espaço físico já podem estar elaborando atividades físicas de correr, pular, adequadas à realidade sem falar da consciência que passam a ter dos alunos e de quantas aulas são necessárias para se trabalhar um assunto específico levando em consideração os problemas de cada grupo, sem contar ainda que podem prever as dificuldades...” (SCALABRIN E MOLINARI, 2013)

Ainda de acordo com Corte e Lemke

“O desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio.” (CORTE E LEMKE, 2015)

Alguns critérios do livro Os Estágios nos Cursos de Licenciatura de Carvalho (2012) foram utilizados para o estabelecimento desse estágio, tais como a caracterização da escola, buscando em bases de dados as informações necessárias e buscando-as através de reuniões com as equipes de gestão, coordenação e secretaria da escola; contextualização da sala de aula, com observação de diversos aspectos como os questionamentos do professor supervisor, as respostas do professor aos questionamentos, como os alunos participam das aulas, observação dos acontecimentos que provocam silêncio ou confusão. Entretanto, como o estágio teve de ocorrer de maneira remota, alguns critérios não puderam ser atendidos, tais como a observação de algumas aulas práticas, inviabilizadas pelo não contato presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como na metodologia, os resultados se darão através de tópicos para cada parte do estágio.

Campo de estágio e contextualização da escola:

A EREM Confederação do Equador fica localizada na Avenida Confederação do Equador, nº 1030, bairro Alto Dois Irmãos, Paudalho – PE, sua fachada pode ser visualizada na Imagem 1. Possui 465 alunos que estudam em regime integral (manhã e tarde), em 12 turmas, sendo 4 de 1º ano do EM, 4 do 2º ano do EM e 4 do 3º ano do EM, 36 professores (incluindo contratados, efetivos, AEE e monitores de informática) e aproximadamente 61 funcionários (limpeza, manutenção, segurança, dentre outros – o que inclui os serviços terceirizados). Há também o oferecimento de dois cursos técnicos à distância, no ensino médio articulado.

Imagem 1 – Fachada da EREM Confederação do Equador



Fonte: Google maps (<https://goo.gl/maps/dL2mq6Ad1L1xrRXs6>)

De acordo com dados obtidos do *site* QEdu, a escola é acessível, possuindo dependências e sanitários acessíveis. Além disso, possui biblioteca, cozinha, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, sala da diretoria e sala de professores, além de contar com a sala de atendimento especial. Dentre os serviços que a escola possui, há a coleta de lixo periódica, esgoto (fossa), água tratada e energia elétricas da rede pública.

Para a execução dos trabalhos da escola, possuem *internet* e banda larga para uso comum na escola, além de 43 computadores para os alunos. Conta também com impressora, copiadora, retroprojektor/ projetor e TV. A escola também fornece alimentação e água filtrada para os usuários.

Contextualização da gestão:

Como toda a reunião da gestão se deu através do modelo de entrevista com os estagiários, as perguntas e respostas serão dispostas no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 – Perguntas dos estagiários e respostas dos representantes da gestão

Questionamento	Resposta	
	Gestor	Gestora adjunta
Qual sua formação?	Formação em Licenciatura em História, com especialização em gestão escolar.	Formação em Letras com habilitação em Inglês e especialização em psicopedagogia clínica e institucional

<p>Há quanto tempo atua na gestão escolar?</p>	<p>Atua na gestão escolar desde 1995, como gestor adjunto. Em 1999 assumiu a gestão pró-tempore e em 2000 assumiu a gestão até o presente, ou seja, aproximadamente 21 anos.</p>	<p>Possui entradas e saídas na gestão, a última possui de 5 a 6 anos aproximadamente. Atua há 30 anos na educação de Pernambuco</p>
<p>Qual a rotina e as funções de um gestor?</p>	<p>Tratando da questão administrativa, há sempre observação das questões físicas da escola para dar, ao menos, as condições mínimas de trabalho, verifica-se o funcionamento de água, energia, arrumação das salas, limpeza, dentre outros. A escola passou mais de 20 anos sem vigilante e era necessário, então faz-se também essa vigilância. Há também questões burocráticas e há o recepcionamento dos alunos, recebendo-os no portão, desejando bom dia, etc. E tem também a coordenação da parte dos professores. Inclui-se na rotina questões burocráticas que chegam repentinamente e a busca de novos parceiros que auxiliam na implantação de projetos.</p>	
<p>Qual o maior desafio que você possui na vida de um gestor?</p>	<p>Atualmente é a busca ativa, não só do alunado, mas também da família. A família nem sempre vê a escola como empreendimento para o futuro e isso dificulta o alinhamento escola-família. Há também outros desafios, mas, a resiliência tem que ser o ponto chave para a resolução desses desafios. Trabalha-se também na busca de resultados porque é cobrado da escola o resultado por parte da escola, do aluno e da família.</p>	
<p>Como é o relacionamento entre a escola, a comunidade no entorno da escola e a família em relação ao funcionamento da escola? Há participação ativa?</p>	<p>Há participação ativa da equipe escolar em buscar essa família, mas, a recepção da família é diversificada. Alguns possuem uma boa recepção e participam, outros não dão a devida importância para as questões explanadas. Há casos também em que a recepção é tão negativa que ocorrem casos de agressão à equipe escolar, denegrindo e colocando a culpa na organização da escola. Apesar</p>	<p>Hoje, pelo evento pandemia, a gente está reaprendendo a trabalhar, cada dia uma nova luta e isso nos traz uma certa insegurança, mas, estamos aprendendo, mas já sabemos o principal que é trabalhar com parceria e irmandade. A família está sendo a principal dor de cabeça, pois, o aluno em sua maioria está dentro de casa, mas não tem a participação e colaboração do pai e mãe no processo de aprendizagem dos filhos. A escola não é para o aluno, ela é para a família, para que eles participem, pois, a educação vai participar do percurso de vida do aluno. 15 dias após o fim de cada unidade é realizado um plantão pedagógico para conversar com a família e entender os</p>

	de tudo a escola está presente como complemento da educação familiar que é a principal educação que os alunos têm contato. Mas é necessária uma habilidade muito grande porque nós vamos às casas, convoca a família, se necessário, aciona o ministério público, conselho tutelar, etc.	aspectos relacionados ao rendimento dos alunos (participação, frequência, notas, etc.), mas os pais dispersam rapidamente, muitos não comparecem e precisamos usar subterfúgios para que tenhamos o contato necessário. Infelizmente pela situação que passamos, os jovens estão quebrando o elo com a escola e deixando a aprendizagem para depois, é como se vivessem em férias constantes e nesse modo, a família deve mudar esse pensamento do aluno porque não temos acesso a muitos alunos. No presencial é mais fácil acessar o aluno, mas, no remoto eu só entro na sua casa se você permitir. Estamos passando por um novo tempo em que estamos mais aprendendo que ensinando. A falta de respeito dos alunos com seus pais é muito visível atualmente e isso prejudica muito o relacionamento aluno – escola/ família – escola, os lares que possuem estrutura familiar mais consolidados possuem uma atitude com a escola bem positiva.
Como estão ocorrendo a reunião com os pais?		Realizamos o plantão pedagógico e <i>lives</i> também, fazemos semestralmente porque as famílias são muito ocupadas nem sempre possuem tempo. O plantão ocorre 3 vezes a cada bimestre, uma para o 1º ano, uma para o 2º ano e uma para o 3º ano. As <i>lives</i> ou reuniões nós marcamos com antecedência e ficamos marcando a participação dos pais. A família se afastou muito da escola por conta do medo do vírus, mas, nós nos remontamos e criamos as reuniões, grupo do <i>WhatsApp</i> com os pais e quaisquer alterações nós colocamos nesses meios de comunicação. Esse ano tivemos uma melhor participação que no ano passado.
A escola possui grêmios estudantil?		Sim, fazemos questão pela presença dos representantes dos estudantes. Eles são importantes para as campanhas de participação nas aulas, nas atividades. Há direções escolares que não gostam, mas, nós gostamos muito porque eles ajudam muito.

Fonte: Acervo dos autores.

Análise do Projeto Político Pedagógico:

De acordo com os dados fornecidos pelo PPP da escola, a mesma foi fundada em 1974 e em 2010 passou a adotar o regime integral de ensino. O marco referencial da mesma encontrasse baseado nos 4 pilares da educação para o século XXI, vide quadro abaixo:

Quadro 2 – Pilares da educação para o século XXI e suas respectivas competências

Aprender a ser	Competência pessoal
Aprender a conviver	Competência relacional
Aprender a fazer	Competência produtiva
Aprender a conhecer	Competência cognitiva

Fonte: PPP da EREM Confederação do Equador

Alguns eixos elencados para a formação do PPP são: Protagonismo juvenil; Criticidade; Projeto de vida; Ética; Valorização à cultura; e Interesse a produção da ciência. O objetivo geral do mesmo é promover uma educação interdimensional em tempo integral,

dando ênfase aos quatro pilares da educação (Quadro 2), tornando os educandos, cidadãos autônomos e críticos que possuam capacidade de projetar-se no campo do saber dentro dos princípios éticos, na construção de uma sociedade mais justa e eficaz. Já os objetivos específicos podem-se observar: Encaminhar os alunos para desenvolver seu projeto de vida na visão de futuro; incentivar práticas de protagonismo como forma de preparar os educandos na adversidade do mundo; formar cidadãos que valorizem os princípios éticos e do conhecimento; promover o desenvolvimento integral do aluno e; preparar para obtenção de bons resultados e encaminhamento ao mundo universitário e do trabalho.

É notório que o PPP não se encontra completo, isso deve-se ao fato de o mesmo estar passando por um processo de reformulação dada a situação atual de pandemia.

A escola também realiza plantões pedagógicos para informar aos pais sobre as situações dos filhos, com o advindo da maior utilização da internet, também realizam *lives* para os pais, além de atividades complementares, como foi o caso da festa junina da escola, transmitida via *live* do *Instagram* da escola.

Contextualização das aulas:

No ensino remoto não há a implementação de aulas práticas por conta da limitação que a distância física impõe ao professor e aos alunos. Por normativa, as provas escolares estão sendo aplicadas através do *google forms* e o professor promove revisões em cima dos temas que os alunos tiveram mais dificuldade, como uma forma de reabilitação dos conteúdos deficitários.

Em algumas aulas foi requerida a realização de pesquisas por parte dos alunos, em outras os alunos tiveram uma maior ou menor participação. Mas, fica evidente que a partir da observação constata-se o que foi abordado pela equipe de gestão das aulas, a baixa participação dos alunos. Em 4 turmas de 3º ano, onde cada uma possui 41 alunos em média, dever-se-ia ter 164 alunos presentes, entretanto, em algumas aulas havia a presença de 18, 20, 30 alunos no máximo e isso é uma questão bastante preocupante para o ensino de forma geral.

Regência:

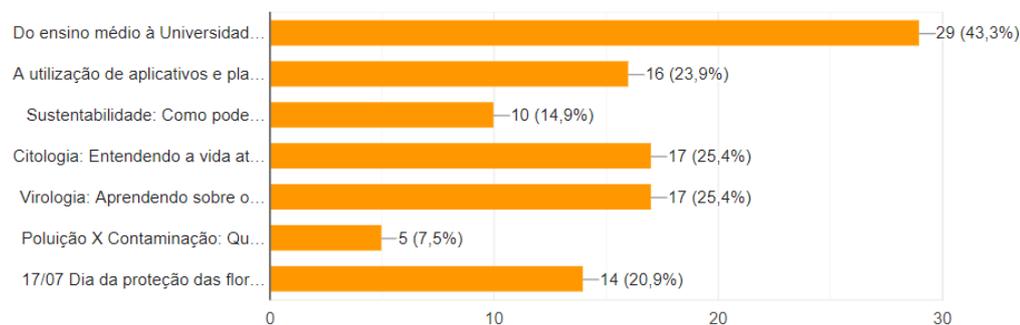
De acordo com os dados obtidos na pesquisa realizada através do *google forms*, 77 estudantes responderam à pesquisa e desses, 87% demonstraram interesse em participar das atividades que seriam promovidas durante o recesso. A distribuição das respostas por séries (1º's, 2º's e 3º's anos) foi bem igualitária, $34 \pm 2\%$ para cada uma das séries.

Também, pensando no cumprimento da carga horária de 10 horas de regência, foi pensando pelos estagiários dois minicursos, escolhidos de acordo com os temas mais votados na pesquisa (ver Imagem 2).

Imagem 2 – Votação dos temas para os minicursos

Quais dos temas a seguir mais interessa você?

67 respostas



Fonte: Acervo dos autores

Como é possível visualizar na imagem, houveram dois temas com a mesma quantidade de votos (Citologia e virologia), os estagiários decidiram abordar o tema da virologia em decorrência do tempo de pandemia causado por um vírus. Após essa sondagem inicial, duas propostas foram elaboradas e *cards* de divulgação foram criados pela plataforma *Canva* (Imagens 3 e 4) para serem enviados nos grupos do *WhatsApp* das turmas.

Imagem 3 - Card de divulgação do I minicurso de férias



Fonte: Acervo do autor.

Imagem 4 – Card de divulgação do II minicurso de férias



Fonte: Acerto do autor

Contraditoriamente à participação dos estudantes na pesquisa inicial, poucos alunos aderiram à participação nas atividades de férias. No I minicurso de férias “Do ensino médio à Universidade” cerca de 12 alunos participaram, um número muito abaixo dos 77 esperados, entretanto, os participantes foram alunos bastante participativos, com boa comunicação e bem dispostos a aprender. Foi realizada a aplicação da plataforma *menti.com* para sondar o que os alunos sabiam sobre o tema e posteriormente foi desenvolvido o diálogo.

No II minicurso de férias o número de alunos foi bem similar ao I, mas com um pequeno acréscimo para aproximadamente 18 alunos. Nesse minicurso foi notória uma participação ainda maior dos alunos. Na etapa final desse minicurso, como forma avaliativa, foi passado um jogo digital desenvolvido através da plataforma *genial.ly* sobre a virologia que pode ser acessado através do link <https://view.genial.ly/60f6ec93d1e5180d9f2493cc/interactive-content-virologia>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposta experiência do licenciando, é notável que a disciplina de estágio em ensino de biologia o auxiliou no processo de construção da identidade docente. O estágio é importante para a inserção do aluno no mercado de trabalho e também na familiarização dos alunos com a rotina escolar.

Na contextualização da gestão puderam ser percebidos vários pontos positivos, mas, pontos negativos também foram destacados. Alguns desses pontos positivos e negativos estão

presentes também para o professor regente da disciplina, que não possui um laboratório funcional para aplicação de aulas práticas, dentre outras coisas.

Na regência dos 3 encontros que ocorreram para tal finalidade, todos os momentos foram bastante proveitosos, embora tenha havido uma divergência entre o número de alunos interessado e o número de participantes.

Diante do exposto, fica sabido que o licenciando, futuro professor de biologia, não deve se acomodar na rotina, ele deve estar se renovando a cada dia, promovendo reflexões dos alunos, construindo conhecimento, ensinando e aprendendo.

REFERÊNCIAS

- BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz, p. 1-4, 2012.
- BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 30/08/2021
- BRASIL. Ministério da Educação. PARECER CNE/CP 28/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> Acesso em: 30/08/2021.
- CARVALHO, A. M. P. Estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. Anais XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2015.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNON, F. Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.
- MÉLO, M. W. S. Estágio supervisionado no ensino de biologia: contribuições para a formação docente. Anais VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2020.
- NETO, F. A. C. Estágio supervisionado: Relação teoria e prática no desenvolvimento profissional em geografia. UEPB, 2014. 31p.
- PERNAMBUCO. Decreto Nº 48.809, de 14 de março de 2020. Disponível em: <<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=49417&tipo=TEXTTOORIGINAL>> Acesso em: 30/08/2021
- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.